

TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: ESTUDO NO PARQUE ECOLÓGICO CACHOEIRA DO URUBU-PIAUÍ-BRASIL

Livania Norberta de Oliveira
Docente do Departamento de Geografia e história
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
livaniageo@gmail.com

Aldecyane Silva Rodrigues
Docente do Departamento de Geografia e história;
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
aldecyanesr@gmail.com



Local de utilização dos visitantes do parque sem local apropriado de coleta dos resíduos produzidos. Fonte: Autora, (maio de 2018).

RESUMO

O turismo constitui-se uma prática de relevante contribuição socioeconômica e cultural para o desenvolvimento local. Entretanto, é necessário que haja planejamento e estruturação das áreas de conservação, para que não cause danos ao meio ambiente. Assim, este estudo objetiva analisar a contribuição do turismo no desenvolvimento local, da região do Parque Ecológico Cachoeira do Urubu entre os municípios de Batalha e Esperantina-PI, investigando se as intervenções ocorrem de forma sustentável ao ambiente e a população envolvida. Utilizou-se para o desenvolvimento do trabalho, uma pesquisa bibliográfica, bem como observação in loco e conversas informais com os proprietários de estabelecimentos no local. Constatou-se que o turismo é de grande importância para o desenvolvimento social, econômico e cultural, todavia, precisa ser alicerçada de um planejamento adequado com gestão participativa, para resultar em benefícios tanto para a preservação do meio ambiente natural, quanto dos turistas e a população local envolvida.

Palavras-chave: Turismo; Desenvolvimento local; Meio ambiente; Cachoeira do Urubu.

ABSTRACT

Tourism is a practice of relevant socioeconomic and cultural contribution to local development. However, planning and structuring of conservation areas is necessary so that it does not cause damage to the environment. Thus, this study aims to analyze the contribution of tourism in the local development of the Cachoeira do Urubu Ecological Park region between the municipalities of Batalha and Esperantina-PI, investigating whether interventions occur sustainably to the environment and the population involved. It was used for the development of the work, a bibliographic research, as well as observation in place and informal conversations with the owners of establishments in the place. Tourism has been found to be of great importance for social, economic and cultural development. However, it needs to be based on proper planning with participatory management, to result in benefits for the preservation of the natural environment, tourists and local population involved.

Keywords: Tourism; Local development; Environment; Urubu Waterfall.



INTRODUÇÃO

O turismo vem ganhando cada vez mais espaço na atualidade, e quando desenvolvido de forma planejada e estruturada, traz grandes benefícios ao município ou região, tais como geração de emprego e renda, fortalecimento da econômica e melhoria da qualidade de vida da população local.

O turismo é uma forma de lazer muito importante para o desenvolvimento social e cultural de uma região, exercendo um impacto significativo na vida das pessoas, sejam eles habitantes locais ou turistas, bem como transforma o local, alvo destas práticas (MAGALHÃES, 2002).

As atividades turísticas apresentam-se, como necessária ao desenvolvimento das atividades econômicas e sociais, pois gera empregos e contribui com o PIB de diversas regiões do mundo. Neste contexto, afirma Nascimento (2007, p.9) que “muitas nações já o elegeram como instrumento de desenvolvimento nacional, regional e local”.

O turismo é forte influenciador para o desenvolvimento local, pois, possibilita a prática de atividades econômicas variadas, tais como: pesca, hotelaria, restaurantes, atividades artesanais, dentre outras. O que provoca rotatividade financeira para população envolvida (SOUSA e ARAUJO, 2012).

O Turismo do ponto de vista econômico gera produtos em toda a localidade, contudo, têm a condição única de serem consumidos no local; “isso é muito importante para compreender a especificidade da atividade turística e a importância de se preservarem os atrativos turísticos para as futuras gerações” (DIAS, 2005, p.40).

Quanto ao desenvolvimento local, o turismo é forte influenciador, pois, possibilita a prática de atividades econômicas variadas, ou seja, a

população local desenvolve atividades que contribuem para sua subsistência, tais como pesca, hotelaria, restaurantes, atividades artesanais, etc. Isso traz rotatividade financeira para população local, principalmente em determinadas épocas do ano, em que o ambiente tem maior fluxo de pessoas, devido ao período de cheias do Rio Longá.

De acordo com Zapata (2004), o desenvolvimento local é um processo em que o social se integra ao econômico. A estratégia de desenvolvimento endógeno ou desenvolvimento local se propõe a, além de desenvolver os aspectos produtivos, potencializar as dimensões sociais, culturais, ambientais e político-institucionais que constroem o bem-estar da sociedade.

Ressalta-se, que a atividade turística, deve ocorrer de maneira harmônica com o ambiente do parque e com as comunidades locais, como forma de melhoria da qualidade de vida dessas pessoas e de preservação do meio ambiente. Assim, o turismo, quando sustentável, além de proporcionar desenvolvimento local, também agrada aos visitantes pelas belezas naturais e sem agredir o meio ambiente, traz grandes benefícios ao local (SANTOS, 2003).

Dias (2005), aponta que os produtos turísticos devem merecer uma atenção especial da administração pública os diversos departamentos ou secretarias devem adquirir uma cultura voltada para o turismo, pois sempre podem contribuir para a melhoria da qualidade do produto turístico oferecido, trazendo, portanto, mais benefícios para a localidade. Pode-se citar secretarias ou departamentos de obras e serviços públicos, de cultura e esportes, de transportes, de educação etc. somente com o desenvolvimento de uma cultura turística na qual se compreenda a importância econômica dessa atividade haverá uma perfeita integração das diversas secretarias ou departamentos para a melhoria das condições de recepção dos

visitantes.

Desta forma, é perceptível como o turismo pode ser considerado uma atividade muito importante, além de fugir dos padrões de “viagens de negócios”, contribui social e economicamente para o desenvolvimento de diversos setores da sociedade. Complementa mencionando ainda, que o turismo tem como sua matéria prima os atrativos turísticos. São eles que podem motivar o deslocamento de pessoas para ver, fazer ou sentir e desfrutar de sua existência. Investir na imagem e na infraestrutura de uma cidade que possua atrativos turísticos faz deles produtos com capacidade de serem consumidos por algum tipo específico de mercado (MELGAR, 2001).

Assim, para que haja o desenvolvimento dos polos turísticos, é necessário que os agentes do setor público, privado e a própria comunidade trabalhem de forma cooperativa e coordenada, ou seja, envolvendo ações que não se ocupariam apenas em oferecer o produto turístico de acordo com as necessidades dos turistas, como também para que tal oferta se faça dentro dos parâmetros de um desenvolvimento pautado na sustentabilidade. Pois a carência de um bom planejamento, tanto do setor público como do privado pode gerar consequências negativas, especialmente ao meio ambiente.

Mediante o exposto, este trabalho objetiva analisar a contribuição do turismo no desenvolvimento local na região do Parque Ecológico Cachoeira do Urubu entre os municípios de Batalha e Esperantina no Estado do Piauí, assim como, se as intervenções existentes pela prática do turismo ocorrem de forma sustentável ao ambiente e a população envolvida.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos desenvolveu-se a pesquisa em duas etapas: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Na

primeira etapa, buscou-se embasamento teórico, utilizando-se como fonte de pesquisa, revistas, periódicos e artigos científicos.

Após a seleção bibliográfica, foi realizada a observação da realidade local, por meio de registro fotográfico e conversas informais com os proprietários de restaurantes e barraqueiros instalados na área do Parque Ecológico Cachoeira do Urubu, no período de maior fluxo de turistas, que se estende nos meses de março a abril do ano de 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Parque Ecológico Cachoeira do Urubu está localizado às margens do rio Longá na Microrregião do baixo Parnaíba piauiense e na Mesorregião Centro-Norte Piauiense, envolvendo áreas dos municípios de Esperantina e Batalha do Piauí, possui uma área de aproximadamente 7,54 ha (Figura 1). Situa-se no interior da Área de Proteção Ambiental (APA) da Cachoeira do Urubu, com área de 3.053 hectares entre os municípios de Esperantina e Batalha no Piauí (SOUSA e ARAUJO, 2012).

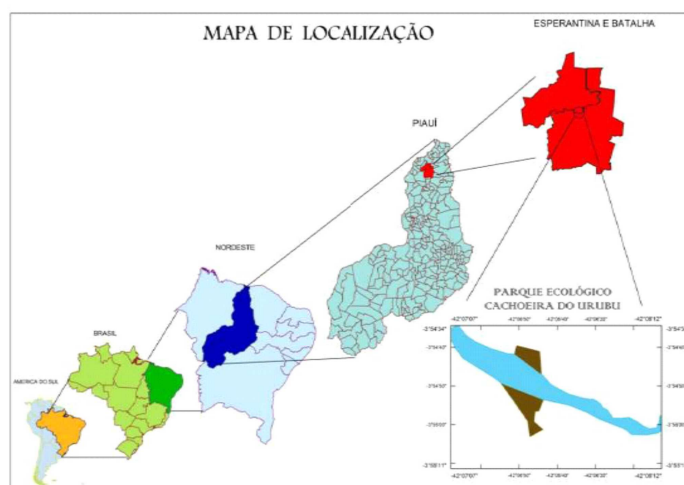


Figura 1: Localização do Parque Ecológico Cachoeira do Urubu. **Fonte:** SOUSA e ARAUJO, 2012

A bacia do rio Longá destaca importante fator de povoamento da região Norte do Piauí, tendo em vista os recursos ambientais existentes, relevo plano pouco ondulado com altitudes

variando de 150 a 250 metros. O rio Longá se destaca por sua grande extensão, trazendo uma forte economia para toda a região, na agricultura, piscicultura, e assim como abastecendo a população das cidades de Esperantina e Batalha do Piauí dentre outras (AGUIAR, 2014).

Aspectos socioeconômicos de Esperantina-PI

O município de Esperantina está localizado na microrregião do baixo Parnaíba piauiense, compreendendo uma área de 922,38 km², tendo como limites ao norte os municípios de Joaquim Pires e Morro do Chapéu do Piauí, ao sul Barras, Batalha e Campo Largo do Piauí, a leste Batalha, e a oeste Morro do Chapéu do Piauí, São João do Arraial e Campo Largo do Piauí (CPRM, 2004).

O município possui população total, segundo o último censo do IBGE (2010), era de aproximadamente 37.767 habitantes e uma densidade demográfica de 41,45 hab./km². Entretanto, conforme (IBGE, 2017) a população estimada é cerca de 39.078, havendo assim considerável aumento.

Quanto ao rendimento médio das famílias, em 2015, o salário médio mensal era de 1,9 salários-mínimos. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 51,1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 181 de 224 dentre as cidades do Estado, com o Índice de Desenvolvimento Humano – IDHM de 0,605 (IBGE, 2017).

As atividades econômicas praticadas no município, há predominância da agricultura, com base na produção sazonal de arroz, feijão, mandioca e milho (CPRM, 2004). A prática desse tipo de atividade econômica, já faz parte de todo um contexto cultural das famílias, principalmente aquelas que vivem na zona rural do município, onde o turismo possui pouco ou nenhuma influência. A agricultura é direcionada aos pequenos produtores rurais que direcionam

sua oferta aos centros urbanos de Esperantina e cidades circunvizinhas, em parceria com o município, que promove a compra da produção, para distribuição nos diversos setores públicos, principalmente escolas, por meio de um programa denominado Agricultura Familiar.

Aspectos socioeconômicos de Batalha-PI

O município está localizado na microrregião do baixo Parnaíba piauiense, compreendendo uma área de 1.547 km², tendo como limites ao norte os municípios de Joaquim Pires, São José do Divino e Esperantina, ao Sul Piripiri e Barras, a leste Brasileira, São José do Divino, Piracuruca e Piripiri, e a Oeste Barras e Esperantina. (CPRM, 2004).

A população total, segundo o Censo 2010 do IBGE, é de 25.774 habitantes, já em 2017 de 26.421 e uma densidade demográfica de 16,22 hab./km² (IBGE, 2017). Quanto ao rendimento das famílias, em 2015, o salário médio mensal era de dois salários-mínimos. Destaca-se que havia domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, sendo 57% da população nessas condições, o que o colocava na posição 62 de 224 dentre as cidades do Estado (IBGE, 2017).

Sobre a Economia no município de Batalha-PI, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), de acordo com o Censo de 2010 é de 0,545. (IBGE, 2017). Para movimentar o setor econômico do município, a população investe na agricultura que é baseada na produção sazonal de feijão, algodão, mandioca e milho (CPRM, 2004).

As formas de relevo do município de Batalha-PI compreendem, principalmente, superfícies tabulares reelaboradas (chapadas baixas), relevo plano com partes suavemente onduladas e altitudes variando de 150 a 250 metros (CPRM, 2004).

Sobre os recursos hídricos, tem como

principais cursos d'água que drenam o município os rios Longã e Matos, além dos riachos Macambira, Tabuleirinho, Fundo e D'anta (CPRM, 2004).

Parque Ecológico Cachoeira do Urubu

A Cachoeira do Urubu, desde a década de 1990, aparecia como um importante atrativo turístico. Antes mesmo de sua criação oficial, essa área já era importante para a recreação das pessoas oriundas de várias cidades piauienses e de outros Estados (PIAUI, 2009).

A APA da Cachoeira do Urubu foi criada por meio do Decreto Estadual n. 9.736 de 16 de junho de 1997, que, no Art. 2º, estabelece o a área de proteção ambiental, destinada à exploração do ecoturismo, sendo 2,94 ha, no Município de Esperantina e 4,54.17 ha no Município de Batalha do Piauí (PIAUI, 2009).

As atrações turísticas do parque que estão diretamente ligadas às paisagens naturais, a exemplo de cachoeiras, piscinas naturais, trilhas e feições ruiformes (Figura 2). Essa Unidade de Conservação está diretamente influenciada pelo aumento do volume nas águas do rio Longã, em razão de o período chuvoso da região iniciar em dezembro, prolongando-se até o mês de maio.



Figura 2: Parque Ecológico Cachoeira do Urubu em janeiro de 2018.

Fonte: Autora, 2018.

áreas de banho, os bares e restaurantes para proporcionar mais conforto aos turistas que frequentam o local. As informações obtidas pelas conversas informais com turistas e proprietários dos estabelecimentos no parque apontam que a maioria dos visitantes procura por um ambiente que proporcione acessibilidade e conforto.

A Figura 3 retrata a cheia do rio longa no Parque Ecológico Cachoeira do Urubu no ano de 2018, onde a passarela que faz ligamento da cidade de Esperantina à Batalha é utilizada por turistas.

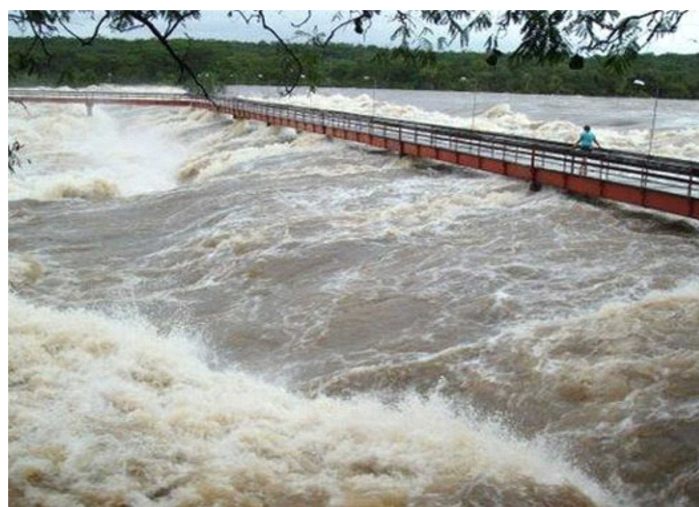


Figura 3: Cheia do rio Longã em maio de 2018.

Fonte: Autora, 2018

Em conversa com os proprietários foram levantadas questões sobre o fluxo de turistas, a preservação do local e destino dos resíduos sólidos produzidos. Os resultados obtidos apontam que o fluxo de turista é bastante intenso em determinadas épocas do ano, geralmente em épocas de cheia, entre os meses de março e maio, movimento este que se intensifica aos fins de semana, onde contribuem de forma positiva para renda dos estabelecimentos locais.

Em relação a preservação do local, foi constatado que, a maioria dos turistas que frequentam o local deixam resíduos sólidos jogados no local, que são recolhidos pelo

próprios funcionários do estabelecimento ao fim de cada dia e colocados em lixeiras instaladas ao longo de todo o parque. Com isso, ressalta-se que o turismo, no Parque Ecológico Cachoeira do Urubu, deve ser praticado de forma sustentável, ou seja, que ofereça boa infraestrutura para receber os turistas e frequentadores do local, trazendo maiores benefícios tanto para empreendimentos locais quanto para conservação do meio ambiente. Conforme afirma Salvati (2005), que a qualidade da infraestrutura e dos serviços devem estar presentes na atividade turística proporcionando bem-estar ao observador.

Destaca-se que o turismo para contribuir de forma positiva para o desenvolvimento local e também para preservação do meio ambiente, é necessário um planejamento, onde os empresários, os barraqueiros e a comunidade local sigam regras que devem ser elaboradas de forma conjunta, para proporcionar aos turistas um local agradável e voltado aos critérios de sustentabilidade.

Quanto a preservação do local, foi constatado a presença de resíduos sólidos jogados no local, que são recolhidos pelos próprios funcionários do estabelecimento ao fim de cada dia e colocados em lixeiras instaladas ao longo de todo o parque. Com isso, observam-se alguns impactos da prática do turismo no local, devendo existir maior conscientização dos governantes por placas e orientações para conservação do ambiente, assim como, ofereça melhor infraestrutura para receber os turistas, proporcionando maiores benefícios tanto para parque como para os empreendimentos locais. Conforme Salvati (2005), a qualidade da infraestrutura e dos serviços devem estar presentes na atividade turística proporcionando bem-estar ao observador.

Nas Figuras 4, é possível observar um dos pontos estratégicos para os banhistas, em que a maioria dos turistas utilizam para montar uma espécie de acampamento, os quais levam comida, bebida, redes, etc. Diante da observação realizada, foi possível perceber que este ponto do parque possui lixo jogado em local impróprio, comprometendo a conservação ambiental no local.



Figura 4: Local de utilização dos visitantes do parque sem local apropriado de coleta dos resíduos produzidos.

Fonte: Autora, (maio de 2018)

Verifica-se, portanto, que as atividades turísticas são extremamente importantes para o desenvolvimento local, não deve ser vista apenas como fator gerador de renda, principalmente quando concentrada nas mãos de poucos.

O turismo deve estar associado uma prática voltada a conservação e preservação do ambiente natural, por meio de ações conjuntas, que favoreçam tanto os empreendedores locais, os turistas e a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto verifica-se que o turismo no Parque Ecológico Cachoeira do Urubu contribui de maneira significativa para o desenvolvimento local, refletindo no setor social, cultural e principalmente econômico.

Foi possível observar que o turismo no Parque Ecológico Cachoeira do Urubu, configura-se como uma alternativa de geração de renda para os pequenos empreendedores locais. Entretanto, além do desenvolvimento econômico gerado com o turismo, existem outros fatores que devem ser considerados para conservação do meio ambiente, como as questões relacionadas a degradação do ambiente com a poluição gerada pelo acúmulo de lixo.

Assim, tornam-se necessárias ações por parte dos governantes, no tocante a manutenção da infraestrutura do Parque, bem como, melhorias necessárias para garantir a segurança dos turistas que frequentam o local.

Destaca-se ainda, que inúmeras melhorias precisam ser feitas na estrutura do Parque, para que o crescimento e desenvolvimento sejam alcançados, de forma sustentável. Sendo necessário para isso, o envolvimento da comunidade local e dos governantes para a promoção do turismo sustentável.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Robério Bôto. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de Esperantina**. Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2014.

IBGE. **Dados Socioeconomicos De Esperantina-PI**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/esperantina/panorama>. Acesso em maio de 2018

IBGE. **Dados Socioeconomicos De Batalha-PI**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/batalha/panorama>. Acesso em maio de 2018

DIAS, R. **Gestão Local do Turismo: Competitividade com Sustentabilidade**. In

Gestão de Hotelaria e Turismo. Reinaldo Dias e Maria Alzira Pimenta (orgs.). São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MAGALHÃES, Cláudia Freitas. **Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios**. São Paulo: Roca, 2002. Disponível em <https://www.uninter.com/web/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/viewFile/181/71>. Acesso em maio de 2018

MELGAR, Ernesto. **Fundamentos de Planejamento e Marketing em Turismo, 2001**. Disponível em <https://www.uninter.com/web/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/viewFile/181/71>. Acesso em maio de 2018

NASCIMENTO, J. L. B. **O Surfe na Pororoca: Sustentabilidade e Turismo em São Domingos do Capim - Pa, Belém**: Editora EDUFPA, 2007

PIAUI. Secretária de Turismo. **Programa de regionalização do turismo**. Teresina, 2009.

SALVATI, S. S. A certificação e as dimensões da sustentabilidade e da qualidade dos produtos e serviços em ecoturismo. In: MENDONÇA, R.; NEIMAN, Z. (Org.). **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manole, 2005. p. 62-104.

SANTOS, C. A. J. S.; CAMPOS, A. C. Estratégias para o desenvolvimento sustentável do turismo. In: CORIOLANO, L. M. T.; LIMA, L. C. **Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental**. Fortaleza: EDUECE, 2003. p. 161- 172.

SILVA, C. G. B. **Estado de conservação dos fragmentos florestais na Área de Proteção Ambiental-APA estadual Cachoeira do Urubu (PI) e avaliação de indicadores para monitoramento ambiental**. 2008. 100f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) A Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

SOUSA, A. R. P. de.; ARAUJO, J.L.L. **Percepção ambiental no turismo do Parque Ecológico Cachoeira do Urubu nos municípios de Esperantina e Batalha no Estado do Piauí**. RAEGA, v.24, p. 69-91, 2012

ZAPATA, T. **Gestão participativa para o desenvolvimento local.** Recife: Instituto sensorial para o desenvolvimento humano, 2004.